

Alecrim Dourado

INFORMATIVO DO C.R.I. WALDORF ALECRIM DOURADO

EDIÇÃO Nº 11 - OUTONO 2004

Outono

*Mudam as folhas
de verde a
dourado...
A alma amadurece
para dentro:
melancolia*

Inverno

*Lá fora silva o
vento; aqui dentro,
recolhido, meu
coração aguarda a
primavera.*

Primavera

*Deixei para trás
o tempo velho, e
hoje estréio uma
nova vida.*

Verão

*Caiu a flor,
amadureceu o fruto.
Plena a vida,
estalam os sentidos.*

Mamuda Casal

EDITORIAL

O ano começa e nós também recomeçamos nossas tarefas. Nosso primeiro Boletim Informativo de 2004 chega junto com o outono e com a Páscoa. Nessa época estamos imbuídos de bons sentimentos e motivados a transformações. E é com esse entusiasmo e otimismo que convidamos a todos a lutar por aquilo que desejam fazer. Procurar um novo trabalho, estudar nossa pedagogia, mudar de profissão, colocar em prática um novo (ou velho) projeto, cantar em nosso coral, participar de uma de nossas Comissões de Pais, Amigos e Professores, eleger-se representante da classe, ou do Bazar. Enfim, tomar decisões grandes ou pequenas não importa. O importante é o desafio.

Nós do Boletim Informativo e a equipe do Alecrim Dourado estimulamos aos que desejam começar o ano percorrendo caminhos novos e desafiadores, reconhecendo o próprio íntimo, onde toda fonte do bem flui continuamente. Vamos caminhar juntos.



Sônia Ruella

São Paulo,
essa
desconhecida...



*“O começo é a parte mais importante de toda tarefa.”
Platão*

Parque Cidade de Toronto

Este pequeno parque é fruto de uma parceria entre as prefeituras de São Paulo e de Toronto, Canadá. Segue a linha dos parques canadenses, com paisagem dominada por um grande lago e um bosque de coníferas – árvores características do hemisfério norte. Possui uma área total de 109.100 m², das quais 70% são tomadas pelo lago e por um brejo que permite aos frequentadores fisgar bagres, tilápias e carpas.

O parque tem um bom playground com tanque de areia. Seu equipamento mais inusitado é a wading-poll. Típica do Canadá, é uma piscina infantil com escorregador e chafariz.



Av. Cardeal Mota, 84 - City América - Pirituba (acesso pela Marginal Tietê)- diariamente das 6h - 18h. Telefone (11) 3834-2176. Proibido bicicleta.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo CRI WALDORF ALECRIM DOURADO
R. Lord Cockrane, 440 - Ipiranga - Tel.: (11) 273-3325 / 6163-2953
www.alecrimdourado.com.br

Coordenação Geral

Sônia Maria Ruella

Texto e Revisão

Rita Narciso

Ilustração

Maria Cecília Capacci

Diagramação e

Arte Final

Rafaela Magalhães e

Sergio K. Chirata

Fotolito - Ananda

Bureau Digital

Impressão - SN&F

Gráfica Ltda.

Tiragem - 1.000

exemplares

Distribuição gratuita.

CONFECCIONADO EM
PAPEL RECICLADO

Para anunciar neste
informativo, ligue
para 273-3325 e
falar com Sônia.

Impressos em geral

**Preços especiais para
iniciativas inspiradas
na Antroposofia**



(11) 5588-5389
sngraf@osite.com.br

Biografia Humana

A biografia é a história de vida construída por cada um de nós. Dentro da Antroposofia, o estudo de uma biografia é feito por meio de um trabalho biográfico – individual ou em grupo – em que são identificados elementos semelhantes na vida de todo ser humano em determinada fase e também são descobertos os elementos individuais ligados ao destino de cada um (EU).

Para o estudo biográfico, a Antroposofia divide a vida em setênios – períodos de sete anos – observando o desenvolvimento de três aspectos interligados: físico (biológico), anímico (psíquico) e espiritual (EU). São eles:

Primeiro setênio (até os 7 anos) – Reestruturação do Corpo Físico: a criança desenvolve o andar, o falar e o pensar. Ocorrem passos que serão necessários para o desenvolvimento posterior. Tudo o que a criança aprende é por meio da imitação. Nessa fase, a criança necessita de alimentação e sono adequados e ritmo. Além de calor, confiança e amor. São muito comuns as doenças infantis nessa fase; elas aceleram o processo de eliminação da proteína materna, propiciando o renascimento de um novo corpo com a individualidade da criança. Por fim, ocorre a queda dos dentes de leite indicando que a criança já está apta para a alfabetização, podendo utilizar suas forças para o pensar imaginativo e para a memória.

Segundo setênio (dos 7 aos 14 anos) – Base para o amadurecimento psicológico: ocorre o desenvolvimento intenso da cabeça, do tórax (coração e pulmão) e alongamento dos membros. É uma fase de interiorização e também de troca com o ambiente (social), mas a criança necessita de um adulto (autoridade amada) para fazer essa ligação com o ambiente. A devoção e veneração são atitudes a serem cultivadas. A Arte e a Religião auxiliam no desenvolvimento dos sentimentos. Nessa fase, são fundamentados os hábitos e costumes que permanecerão na vida do indivíduo por muitos anos.

Terceiro Setênio (dos 14 aos 21 anos) – Fase do Amadurecimento Social. Ocorrem mudanças corporais, a passagem por um período de religiosidade, a preocupação com a futura profissão e um processo de diferenciação sexual. Há um conflito entre a imagem arquetípica ideal de ser humano (que o jovem busca em si mesmo ou nos outros – ídolos) e a imagem e os valores dados, até então, pelos pais, fazendo com que o jovem apresente crítica e revolta. Ele tem, agora, um pensar lógico, e seu aprendizado é feito por meio daquele que é verdadeiro. É interessante a vivência da filosofia, dos ideais e da responsabilidade.

Quarto Setênio (dos 21 aos 28 anos) – Fase da Alma Emotiva. O jovem torna-se independente, mas se sente inseguro com isso, apresentando altos e baixos

emocionais. É uma fase de conquistas (posição na vida, trabalho, parceiro, formação de família, etc) e experimentação em nível anímico.

Quinto Setênio (dos 28 aos 35 anos) – Fase da Alma Racional. O indivíduo já possui muitas experiências e mostra segurança. É convidado a participar mais do meio social. Nessa fase há muita criatividade e ação. Há uma grande rentabilidade no trabalho, sendo caracterizado pela responsabilidade e seriedade. É importante desenvolver um espaço para as opiniões do outro. Os homens precisam desenvolver seu lado feminino, do afeto e sentimento – a força do sentir – e as mulheres devem buscar o desenvolvimento do seu lado masculino, da virilidade e racionalidade – a força do agir.

Sexto Setênio (dos 35 aos 42 anos) – Fase da Alma da Consciência. A manifestação do desgaste físico começa a aparecer e o rendimento no trabalho já não é tão expressivo. Há uma aceitação de si mesmo e também do outro, quando o indivíduo já está maduro psicologicamente. Os perigos nessa fase são provocados por uma possível rotina, ocasionando fugas, ou a tentativa de manter o mesmo desempenho profissional, trabalhando além do que o corpo físico é capaz de agüentar ou competindo com os mais jovens.

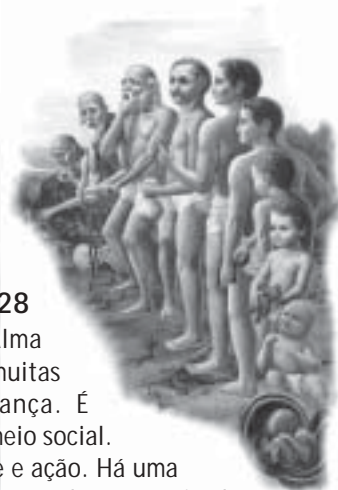
Sétimo Setênio (dos 42 aos 49 anos) – Fase da Alma Imaginativa ou Fase Social. Inicia-se o declínio físico e a perda das forças reprodutoras (a mulher entra na menopausa). Podem ocorrer nessa fase doenças causadas pela falta de adaptação do ritmo à sobrecarga de trabalho; o homem pode sentir-se ameaçado com a perda de posição no trabalho ou na sociedade, e a mulher preocupa-se com a aparência física.

Oitavo Setênio (dos 49 aos 56 anos) – Fase da Alma Inspirativa ou Fase Ética. É uma fase de interesses dirigidos aos outros, à comunidade e ao meio social, com a utilização da sabedoria provinda das experiências e da inteligência.

Nono Setênio (dos 56 aos 63 anos) – Fase da Alma Intuitiva ou Fase Mística. O corpo físico está em declínio, perdendo sua vitalidade, e esta é uma fase em que se faz a retrospectiva da vida. Pode ocorrer o desenvolvimento no âmbito artístico e no âmbito espiritual.

A compreensão das leis que regem a vida humana (fases em setênios), aliada ao entendimento do passado, possibilita o desenvolvimento do autoconhecimento – instrumento necessário para viver o presente e direcionar o futuro, o que possibilita “tomar a vida nas próprias mãos”, como propõe Dra. Gudrun Burkhard.

*Aline Kimura
Mãe do Alecrim Dourado e aluna do
Grupo de Estudos do Ensino Fundamental*



A Páscoa no contexto Waldorf

Todos os anos, na época do outono, num jardim Waldorf, as crianças começam a se preparar para vivenciar intensamente a primeira das quatro festas anuais, a Páscoa. Elas cantam lindas músicas para o coelhinho da Páscoa; ouvem atentamente histórias sobre a lagarta e a borboleta; pintam ovos com muitas cores; preparam, com a professora, deliciosas roscas e pães. Todos esperam ansiosamente o domingo de Páscoa, quando sairão em busca dos ovinhos de chocolate, escondidos pelos cantos da casa e do jardim. Nós, adultos, acompanhamos a alegria das crianças e inevitavelmente nos transportamos para as nossas próprias recordações de infância.

A Páscoa é uma festa repleta de imagens fortes e marcantes. Porém será que temos consciência do que há por trás destes símbolos? Será que sabemos nos preparar internamente para este momento tão importante?

Para nós, a festa da Páscoa ocorre no outono. Antigamente, porém, ela acontecia apenas no hemisfério norte, na época da primavera, num período de Europa pagã, quando as pessoas ainda se encontravam à mercê das forças da natureza. Naquela época, sobreviver ao rigor do inverno era um grande desafio, pois muitas vezes os alimentos eram escassos, as vestimentas ineficientes e os abrigos rudimentares. Desta forma, todo ano, sobreviver ao inverno e chegar à primavera era motivo de grande celebração. Os antigos rendiam cultos em homenagem à primavera, às deusas da fertilidade. Era nesta época do ano que a vida recomeçava, as cores retornavam, tudo desabrochava. Era a vitória da vida sobre a morte.

Num período posterior, as culturas judaica e cristã acabaram por absorver estas festividades pagãs. Para

os judeus, as comemorações da Páscoa têm uma importância fundamental dentro de suas tradições, pois se remetem ao período em que o povo hebreu sofreu os flagelos da escravidão no Egito. A libertação ocorreu quando Moisés desafiou o faraó e conduziu seu povo rumo à Terra Prometida. Em hebreu, esta passagem da morte/escravidão para a vida/libertação chama-se PESSACH, de onde vem a palavra Páscoa. Neste fato histórico, mais uma vez ocorreu a vitória da vida sobre a morte.

Na tradição cristã, a Páscoa novamente ocupa uma importância fundamental. Após os quarenta dias da quaresma e depois de refletir sobre os acontecimentos vivenciados por Jesus Cristo durante a Semana Santa (domingo de ramos, condenação da figueira, encontro com adversários no templo, unção, santa ceia, morte, descida ao reino dos mortos e ressurreição), os cristãos comemoram, no domingo de Páscoa, a glória da ressurreição de Cristo. Com sua paixão, morte e ressurreição, Cristo deixou-nos o precioso legado de uma nova vida após a morte, e quando seu corpo e sangue penetraram no mundo das profundezas, seu espírito possibilitou que a Terra, como um todo, se tornasse um novo centro de luz.

No calendário cristão, a Páscoa é uma festa de data móvel. Isso ocorre porque no ano de 325 d.C., bispos da Igreja do ocidente e do oriente se reuniram no Concílio de Nicéia e determinaram que a Páscoa cristã seria sempre comemorada no primeiro domingo seguinte à lua cheia, após o equinócio da primavera (equinócio de outono, no hemisfério sul), que acontece no dia 21 de março.

Nos dias de hoje, vivenciamos a Páscoa através dos olhos das crianças. Num jardim de escola Waldorf, elas entram em contato com o sentido espiritual da Páscoa através de imagens. Contos de fadas como Chapeuzinho Vermelho, O Lobo e os Sete Cabritinhos,



0800-7702988
homeopatia
cisplatina
R. Cisplatina, 45
Ipiranga
Tel.: 6915-7255
e 6914-6433
Fax: 6916-8703


Vitalis
Pharmácia de
Manipulação
Manipulação de Fórmulas
Entrega à Domicílio
Florais de Bach
Produtos Naturais,
Integrais e Dietéticos
Rua Nuporanga, 63 - Vila Mariana
FoneFax 5571-6967 5579-2008
e-mail vitalispharma@uol.com.br

Revista
HOMEOPATIA & CIA
Seja nosso colaborador
www.homeopatiaecia.com.br
contato@homeopatiaecia.com.br
Tel. (11) 5031-4952

entre outros, abordam a vitória da vida sobre a morte. Porém as imagens que mais claramente se vinculam à idéia de vida, morte e ressurreição são as da lagarta, do casulo e da borboleta. A lagarta é um ser que se arrasta pelo solo, pesado, lento. Quando já se alimentou o suficiente, fecha-se num casulo, onde morre para renascer como uma linda, leve e clara borboleta.

O coelho e os ovos também possuem um significado especial nas comemorações pascais. O ovo representa uma vida interior, ainda em estado germinal, que se desenvolve, rompe uma casca dura e em seguida desabrocha em sua plenitude, assim como Cristo ressurrecto saiu de sua tumba. O coelho, por sua vez, representa um animal puro, que não agride. Desta forma ele é digno de carregar e trazer os ovos da Páscoa. Além disso, é um animal muito fértil, que se reproduz com facilidade. Neste aspecto podemos encontrar ainda resquícios daqueles antigos cultos pagãos, que veneravam a fertilidade.

Em poucas semanas estaremos comemorando mais uma Páscoa. Nos dias de hoje, porém, num mundo extremamente consumista, onde as pessoas vivem constantemente sem tempo, a Páscoa, assim como as outras festas anuais, não é encarada sob um ponto de vista espiritual. Na maioria das vezes, não vivenciamos a possibilidade de deixar morrer em nós o que não queremos mais, o que já não nos serve, e também não permitimos que o novo em nós possa florescer. Porém, todo educador (pais e professores) deveria ter claro dentro de si a possibilidade da vida, morte e ressurreição em hábitos, atitudes e modos de pensar, para tornar-se uma pessoa cada vez melhora, menos endurecida e insensível diante da realidade atual, com seus constantes altos e baixos. Se tivermos consciência da necessidade de cada um realizar este exercício interior, poderemos preparar coerentemente nossas crianças para a época da Páscoa e apresentar a elas símbolos repletos de significados. Só assim estaremos resgatando o real sentido da Páscoa.

*Anna Maria Macrander Karassawa
Professora do Alecrim Dourado*



Para saber mais...

A HISTÓRIA DOS OVOS DE PÁSCOA

Desde muito tempo atrás, para diferentes povos, o ovo representava a criação e a fecundidade. Comumente eram pintados e oferecidos aos amigos nas ocasiões festivas. A adoção dos ovos como símbolo da Páscoa está ligada ao fato de que o ovo, aparentemente morto, contém uma vida que aparece subitamente.

Na verdade, tradição de oferecer ovos vem da China. Há vários séculos os orientais preocupavam-se em embrulhar os ovos naturais com cascas de cebola e cozinhavam-nos com beterraba. Ao retirá-los do fogo, ficavam com desenhos mosqueados na casca. Os ovos eram dados de presente na Festa da Primavera. O costume chegou ao Egito. Assim como os chineses, os egípcios distribuíam os ovos no início da nova estação.

Depois da morte de Jesus Cristo, os cristãos consagraram esse hábito como lembrança da ressurreição e no século XVIII a Igreja adotou-o oficialmente, como símbolo da Páscoa. Desde então, trocam-se os ovos enfeitados no domingo após a Semana Santa.

O surgimento do ovo de chocolate na Páscoa se deu a partir do Séc. XVIII, em substituição aos ovos duros e pintados que eram escondidos nas ruas e nos jardins para serem caçados. Foi uma descoberta fabulosa dos confeitores franceses que inventaram esse modo atraente de apresentar o chocolate.

Clínica de Psicologia Aurum

*Psicologia, Psicopedagogia e
Quirofonética*

Daniella Torre

Rua Ibiapava, 164 – Paraíso
Sto André- 4426-8562



DRAGÃOZINHO
BRINQUEDOS CRIATIVOS

Rua Pedro de Toledo, 1000
Vila Clementino - São Paulo - SP
Telefax: 5573.1484
e-mail: dragaozinhobring@uol.com.br
REVENDEDOR APÍSCOS

Vitalitas Farmácia Homeopática

- Essências Florais
- Óleos Essenciais
- Fitocosméticos
- Fitoterápicos
- Oligoelementos

Entregas em domicílio
Av. Bosque da Saúde, 2020 - Jd. Saúde
São Paulo - SP Tel./Fax.: 5062 8188



Música no Alecrim



Em um salão de concerto, ou teatro, o público chega com uma expressão que reflete a seriedade do dia, faz-se silêncio e a música começa; aos pouco vemos algo mágico acontecer, a música toca as pessoas de modo que altera o estado anímico delas; as expressões se iluminam, e por alguns momentos os ouvintes entram em estado de graça, se entregando ao abraço caloroso que a música propicia, envolvendo o local.

Por isso, e por muito mais, a música é uma das artes mais valorizadas na Escola Waldorf; iniciando no jardim de infância percorre um caminho até o 3º ano do Ensino médio, procurando levar aos alunos boa qualidade rítmica e melódica.

No Jardim de Infância, a professora canta músicas selecionadas de acordo com a época do ano que estão vivenciando; também usa a música para levar as crianças a arrumar a sala, fazer uma roda, etc... O ambiente musical envolve as crianças a ponto de motivá-las e alimentá-las animicamente.

As crianças que completam 6 anos têm a oportunidade de entrar em contato com a Kantele, um instrumento de cordas, pentatônico, e iniciam a dedilhar músicas antes conhecidas. As crianças que completam 7 anos, entram em contato com a flauta doce, além de continuar com a Kantele.

Para a introdução da flauta doce, a professora conta uma estória que fala da música como um presente divino, que nos chega através de fadas e que as flautas permitem que isso aconteça. Depois, a professora escolhe uma música, que previamente foi bastante cantada, e vivenciada com gestos, para tocar na flauta.

Desta forma, a primeira música que as crianças tocarão, sempre é algo que já ouviram e têm afinidade. Assim, a professora toca e as crianças escutam e depois, por imitação, iniciam seu processo de aprendizagem.



Nos primeiros anos, os exercícios de familiarização com o instrumento são feitos a partir de brincadeiras e imagens delicadas e enriquecedoras; além do exercício de tocar, precisam treinar o ouvir, seguir o ritmo, assoprar com leveza, tampar corretamente as notas, esperar sua vez, etc... Por isso, a aula de flauta é levada muito a sério e as crianças se sentem felizes de conseguir tocar o que cantam.

O trabalho de flauta é árduo e continua durante toda a vida escolar das Escolas Waldorf, e é enriquecido com outros instrumentos como: címbalos, clavas, paus-de-chuva, etc... Tudo isso para que, não apenas eles possam cantar e tocar, mas para que a música cumpra seu papel fortalecedor anímico no desenvolvimento de nossos alunos.

Aguardem uma pequena, porém linda, apresentação de flauta e kantele das crianças que completarão 7 anos esse ano.

Abraços,
Tânia

Tânia Cottens

Professora e Coordenadora Pedagógica do Alecrim Dourado



Alguns alunos da turma do Pré do Alecrim Dourado

A Dança Interior

A fala não pode nem deve ser considerada simplesmente uma atividade de comunicação relacionada a um modelo técnico de emissor e receptor no qual há apenas a troca de informação entre ambos.

A fala é uma atividade essencialmente humana e de grande complexidade. Mesmo antes de emitir uma simples frase, a criança pequena precisa aprender a coordenar a musculatura que produz os sons e a fala. Esse processo faz parte de um mesmo momento do desenvolvimento da criança em que ela luta para conquistar o domínio corporal necessário e que lhe dará condições para andar, falar e pensar. Essas três aquisições, fundamentais para o desenvolvimento do homem, são frutos da atividade desse “homem-movimento”.

Essa atividade não se resume a apenas executar movimentos musculares. Como um escultor que lapida e transforma a matéria bruta em obra de arte, o homem modifica o ar gerando formas plásticas exclusivas que, combinadas entre si, geram a fala.

Para isso não basta enviar o ar expirado para a laringe e produzir sons diferentes. Em cada fonema emitido há uma “intenção humana” que modifica o ar expirado e lhe dá uma determinada forma plástica que soa diferentemente. Assim, podemos dizer que ao falar estamos produzindo esculturas em fluência.

Comprovadamente pela ciência, descobriu-se que as formas dos sons da fala produzem concomitantemente determinados movimentos delicados no corpo do falante, movimentos não perceptíveis mas que afetam toda sua musculatura corporal, da cabeça aos pés. Constatou-se também que essas formas fonêmicas produzem os mesmos delicados movimentos no ouvinte, da cabeça aos pés, com uma defasagem de 40 ou 50

milissegundos. Pode-se dizer que o ser humano inteiro ouve.

“ Observado em forma de imagem, é como se todo corpo do ouvinte dançasse, acompanhando de uma forma fluida e precisa a fala.”
(CONDON)



Essa é apenas a primeira instância de se “ouvir a fala”. Posteriormente, o movimento supera a condição de atividade muscular e vai para o sistema rítmico do coração e do pulmão. Podemos observar que aí se produzem tensões e relaxamentos, aceleração e desaceleração dos ritmos naturais... O movimento corporal transforma-se em movimento anímico e deixa de ser inconsciente para ser semiconsciente e atingir a região dos sentimentos oníricos.

Num outro passo, o movimento da fala alcança o polo neurosensorial da cabeça, onde se transforma em movimento espiritual, aparecendo à consciência sob forma de conceito ou representação.

Como pudemos ver, a atividade da fala não tem como ponto de apoio a cabeça e sim o movimento inconsciente do corpo. A criança pequenina não está apenas “ouvindo” com os ouvidos a fala do adulto ao seu redor para depois tentar imitá-lo. Desde o início ela participa com seu corpo todo, bailando e acompanhando a corrente verbal do adulto. Nesse momento, ela imita os movimentos e não os sons. Ao aprender a formar os sons a criança trabalha também a formação do cérebro, que, com isso, vai amadurecendo.

É de fundamental importância para o adulto saber de sua responsabilidade quando fala com uma criança, pois sua fala atua sobre a corporalidade dela, influenciando as possibilidades de desenvolvimento anímico e espiritual.

Sônia Ruella
Fonoaudióloga e educadora do Alecrim Dourado

“Salutar só é quando no espelho da alma humana se forma a comunidade inteira, e na comunidade vive a força da alma individual.”

Eis o princípio da ética social.”

Rudolf Steiner



AGENDA

ACONTECE

Março
20/03/04
a partir das 9h30

Palestra e Oficina de Páscoa
A Professora Anna Maria Macrander nos falará sobre a Semana Santa e a Páscoa. Os professores coordenarão diferentes oficinas de trabalhos manuais, canto e contos relacionados com a época. É necessário inscrever-se previamente.

Abril
21/04/04
a partir das 9h30

Encontro das Escolas Jardim Waldorf da Regional SP
Local: Escola Waldorf Francisco de Assis
Informações: 6231-0152 / 6231-7276

Julho / 2004
De 26 a 30

Seminário Waldorf Brasil
Com participação do Dr. Bruno Callegaro

2ª Feiras
das 13h30 às 15h00

Grupo de estudos orientado pela Prof. Luisa Lameirão
Local: Centro de Formação de Pedagogia Waldorf –
Informações: 5523-6655 Ramal 224

Quem canta... a alma encanta



O Prof. Adilson convida pais, familiares e amigos de nossa comunidade a participarem do Coral Alecrim Dourado.

Os encontros acontecem as 2ª feiras, das 20h15 às 21h30.

Além de aprenderem as técnicas de canto, cantaremos músicas festivas (Páscoa, São João, Micael e Natal), pentatônicas e cantigas de nosso folclore, entre outras belas melodias. Venham cantar conosco!

Criança diz cada uma...

Depois de indicar várias vezes ao colega que o sapatinho estava bem diante dos seus olhos, o garoto exclama:

"Tia é melhor lavar os olhos do L.G. porque, às vezes, ele não vê muito bem!"

E o outro lhe responde:

"Vejo sim. É que meu olho é muito escuro! Ele é pretinho!"



PÃO DE PÁScoa

Ingredientes:

60g de fermento para pão

600g de farinha de trigo

100g de margarina

1 xícara de chá de açúcar

3 ovos

1 xícara de chá de água morna

1 colher de chá de sal

Cobertura :

2 xícaras de chá de açúcar de confeitiro

1/4 de xícara de chá de leite.



Dissolver o fermento em metade da água e acrescentar 1 colher de açúcar. Juntar 4 colheres de farinha de trigo e deixar crescer por 15 minutos. Em uma tigela, juntar a margarina, os ovos e o restante do açúcar, o sal e o fermento crescido. Misturar bem e ir juntando a farinha aos poucos, se preciso for, juntar mais um pouco de farinha para sovar a massa, tomando cuidado para não deixar a massa ficar dura. Deixar crescer por uma hora.

Para rechear podem ser usados: uvas passas, frutas cristalizadas ou chocolate picado.

Depois de crescida a massa abrir, colocar o recheio, enrolar como rocambole, dividir a massa em 2 partes e colocar na forma própria tipo colomba, em seguida, deixar crescer até dobrar de volume. Assar por 20 minutos em forno pré-aquecido 180°.

Cobertura : misturar e levar ao forno em banho maria para aquecer. Despejar sobre a colomba logo que tirar do forno. Por cima ainda pode ser polvilhado castanha de caju moída ou chocolate granulado.

Bom apetite!!!

Atelier Terapêutico Social Nina Veiga

*Bonecos inspirados na pedagogia Waldorf,
confeccionados de forma tradicional
com materiais naturais.*

Encomendas:

ninaveiga@trespontas.com.br



ESPAÇO ARANDARA

Terapia Artística - Estudos Antroposóficos - Arte Infantil
Fonoaudiologia - Psicologia - Biográfico - Terapia Familiar / Casal

Mary Porto - Mônica Barros - Tânia Yahn - Adriana Venuto
Luis Guilherme Kauffmann - Paola Marques

Rua Aspícueta, 194 - Vila Madalena - SP - (11) 3815-2569 - www.arandara.com.br